

## **DOR EM ONCOLOGIA: O ESTADO DA ARTE<sup>1</sup>**

**Monique Pereira Portella<sup>2</sup>, Fernanda Duarte Siqueira<sup>3</sup>, Eniva Miladi Fernandes Stumm<sup>4</sup>,  
Joseila Sonogo Gomes<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Estudo relacionado ao projeto de pesquisa institucional Avaliação da Dor, Estresse e Coping em Pacientes e Familiares no Âmbito Hospitalar

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem, 5º semestre, Bolsista PIBIC/UNIJUI, DCVida/UNIJUI, moh\_mohrya@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem, 5º semestre, Bolsista PIBIC/UNIJUI, DCVida/UNIJUI, nandadu29@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências, Mestre em Administração, Docente do Curso de Enfermagem da UNIJUI. Coordenadora da pesquisa Avaliação da Dor, Estresse e Coping em Pacientes e Familiares no Âmbito Hospitalar. Membro do grupo de pesquisa Epidemiologia e atenção em saúde, eniva@unijui.edu.br

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da UNIJUI. Integrante da pesquisa Avaliação da Dor, Estresse e Coping em Pacientes e Familiares no Âmbito Hospitalar. Membro do grupo de pesquisa Epidemiologia e atenção em saúde, joseila.sonogo@unijui.edu.br

### **Introdução**

Dor é uma experiência ou sensação associada à lesão real ou potencial nos tecidos, subjetiva e pessoal, que possui aspectos sensoriais, afetivos, autonômicos e comportamentais (SILVA; FILHO, 2011). Nesse sentido, Nascimento e Kreling (2010) trazem que não existe relação exclusiva entre dor e lesão tecidual, desse modo, aspectos sensitivos, emocionais e culturais fazem com que a percepção da dor seja uma experiência subjetiva e pessoal.

Colaborando Rigotti e Ferreira (2005) mencionam que dor é mais do que um sintoma, é a doença em si e seu controle é fundamental no tratamento. Pontuam que a dor resulta em alterações biológicas, psicossociais e sofrimento com prejuízo de sono, trabalho, deambulação, alteração do humor, capacidade de concentração, relação familiar e atividade sexual. A dor do paciente merece atenção especial por ser frequentemente o sintoma predominante ou até a única manifestação clínica em grande variedade de enfermidades. Investigação cuidadosa da dor e das características do doente com dor é fundamental na elaboração do raciocínio diagnóstico da condição subjacente ao quadro apresentado (BARROS, 2007).

A dor pode ser classificada em aguda, crônica ou ainda, em um terceiro tipo, considerada por alguns autores, a dor oncológica. De acordo com a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (2010) a dor aguda decorre de sintomas e é biologicamente um alerta para o organismo, manifesta-se transitoriamente durante um período curto, de minutos a algumas semanas. A dor crônica, que tem

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

duração prolongada, pode se estender de meses a anos, e pode ser de difícil avaliação devido a sua duração mais prolongada, o que a difere da dor aguda.

Em relação a dor oncológica, é uma expressão utilizada para caracterizar a dor, na maioria das vezes de múltiplas etiologias que se somam e se potencializam, de um paciente com câncer, e que pode ou não estar diretamente relacionada com a doença de base e sua evolução (THOMAZ, 2010). Nascimento e Kreling (2010) relatam que o aprendizado sobre dor e seu controle nas instituições de ensino de enfermagem ocorre de forma inconstante e reduzida, o que torna necessário a implantação de um programa de manejo da dor, que vise melhorar a assistência e a formação dos futuros profissionais, além de proporcionar ao paciente cuidado humanizado.

Diante do exposto, delineou-se uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de conhecer o que tem sido produzido acerca da dor em oncologia, visando tecer reflexões sobre esse tema.

#### Metodologia

Trata-se de estudo de revisão narrativa de literatura. A busca bibliográfica foi desenvolvida no mês de junho de 2014, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foi utilizado o formulário avançado com os descritores "DOR" or "AVALIAÇÃO DA DOR" or "MEDIÇÃO DA DOR" and "ENFERMAGEM" or "CUIDADOS DE ENFERMAGEM" or "ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM" and "ONCOLOGIA" or "NEOPLASIA" or "ENFERMAGEM ONCOLÓGICA". Não foi delimitado recorte temporal para seleção pelo interesse de buscar todas as produções sobre a temática.

Os critérios de inclusão foram: artigo na íntegra com disponibilidade do texto completo em suporte eletrônico, publicado em português. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, fora da temática, anais, trabalhos de conclusão de curso e dissertação, que foram um total de, respectivamente, 4, 3, 2, 2 e 1. A partir da leitura prévia dos títulos e resumos, foram selecionados os artigos. Quando o texto completo não esteve disponível diretamente na base de dados LILACS e BDENF, foi desenvolvida a busca no portal do periódico em que o artigo foi publicado (homepage da revista) ou ainda por meio do buscador Google Acadêmico.

Para análise dos artigos na íntegra utilizou-se a ficha de extração de dados das variáveis: objetivo, abordagem metodológica (quantitativa e qualitativa), método, sujeitos, resultados e conclusões.

A busca inicial resultou em 17 produções científicas, 12 foram descartadas por recorte temático, repetição nas bases de dados, incompletudes e disponibilidade online. Assim, foram analisadas 05 publicações, que constituíram o corpus da análise.

A análise dos dados deu-se a partir da análise temática, que conta com três etapas: pré-análise; exploração do material e interpretação dos resultados (MINAYO, 2010). Foi realizada a leitura flutuante dos artigos e extração de dados, a fim de possibilitar uma visão abrangente do conteúdo.

Resultados e discussão

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

|    |  |
|----|--|
| A1 | SILVA, L. M. H.; ZAGO M. M. F. O cuidado do paciente oncológico com dor crônica na ótica do enfermeiro. Rev Latino-am Enfermagem. v.9, n.4, pág. 44-9, 2001.                   |
| A2 | SALVADOR, M.; RODRIGUES C. C.; CARVALHO E. C. Emprego do relaxamento para alívio da dor em oncologia. Rev. RENE. Fortaleza, v.9, n.1, p.120-128, jan./mar.2008                 |
| A3 | TUOTO F. S.; LENARDT M. H.; VENTURI K. K. The sufferings and self care of hospitalized elderly - ethnography study. Online BrazilianJournalofNursing, v.8, n.3, 2009.          |
| A4 | COSTA, A. I. S.; CHAVES, M. D. Dor em pacientes oncológicos sob tratamento quimioterápico. Rev Dor. São Paulo. v.13 n.1, pág. 45-9. 2012                                       |
| A5 | MACEDO, A. C. P. A.; ROMANEK, F. A. R. M.; AVELAR, M. C. Q. Postoperative cancer pain management by the nursing team. Rev Dor. São Paulo, v.14, n.2, pág. 133-6, abr-jun 2013. |

Quadro 1 - Artigos que compõem o corpus da pesquisa

Ao analisar os estudos quanto a metodologia observa-se que 3 (60%) das produções a obtenção de dados ocorreu com o uso de questionários e 2 (40%) por meio de revisão da literatura. No que se refere a abordagem de estudo, 4 (80%) classificam-se em qualitativas e 1 (20%) como quantitativa. A Revista Dor concentrou 2 (33,33%) publicações, seguida da Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste e o Online Brazilian Journal of Nursing, com uma publicação cada.

A partir da leitura e exploração do material constituíram-se para análise três categorias temáticas, que são: 1) A avaliação da dor pelo enfermeiro; 2) A dor no paciente oncológico, 3) Manejo da dor oncológica

A avaliação da dor pelo enfermeiro

A partir da análise dos estudos observa-se a importância do enfermeiro na avaliação da dor em oncologia, já que esse profissional permanece por longos períodos próximo ao paciente e sua família, para isso é importante que tenha conhecimentos atualizados sobre formas de realizar essa avaliação e manejar quando a dor é presente (SALVADOR; RODRIGUES; CARVALHO, 2008). A dor e o sofrimento físico do paciente oncológico poderiam ser diminuídas por meio de atitudes positivas e proativas do profissional de enfermagem (TUOTO; LENARDT; VENTURI, 2009). Tais considerações reforçam a importância da atuação do enfermeiro na percepção da dor em oncologia. Nas últimas décadas os estudos sobre dor como também as terapias para o seu controle têm aumentado, porém a habilidade dos enfermeiros para entendê-la como um processo complexo ainda precisa ser qualificada. A avaliação da dor deve ser individualizada e percebida como uma soma de situações vivenciadas pelo paciente, se não for dessa forma, o cuidado torna-se desumanizado. O

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

enfermeiro frequentemente transfere sua inabilidade de apoiar emocionalmente o paciente com sofrimento para a queixa da falta de um psicólogo no serviço de saúde. (SILVA; ZAGO, 2001). Ressalta-se a importância de instrumentalizar os profissionais da saúde para manusear as escalas de avaliação de dor e as estratégias farmacológicas e não farmacológicas para diminuí-la, podendo-se incluir o ensino da dor nos currículos acadêmicos (MACEDO; ROMANEK; AVELAR, 2013).

**A dor no paciente oncológico**

Em pesquisa com 75 pacientes oncológicos, 35 afirmaram ter dor. Quanto ao tipo de dor, a maioria caracterizou-se como sensorial, porém, a maior intensidade foi na dor do tipo afetiva, que é identificada como sendo maior em pacientes com neoplasia do que os sem neoplasia (COSTA; CHAVES, 2012).

A dor foi percebida com maior magnitude nos casos de câncer avançado e sua intensidade avaliada como moderada a severa (SILVA; ZAGO, 2001; MACEDO; ROMANEK; AVELAR, 2013). Os estudos mostraram presença significativa de casos de dor em pacientes idosos (TUOTO; LENARDT; VENTURI, 2009; COSTA; CHAVES, 2012).

O hospital, por sua vez, é percebido por muitos dos pacientes pesquisados como lugar em que se sente dor. A doença (câncer) foi percebida somente pela presença de dor física por idosos, enquanto que a fraqueza e o cansaço passaram despercebidos (TUOTO; LENARDT; VENTURI, 2009). Diante dessa afirmação, ressalta-se a importância de uma qualificada avaliação da dor para adequado manejo clínico.

**Manejo da dor oncológica**

A partir dos estudos analisados percebe-se que há elementos que facilitam o manejo da dor oncológica: instrumentos de avaliação da dor, entrevista e anamnese, propostas de tratamento farmacológicos e não-farmacológicos (MACEDO; ROMANEK; AVELAR, 2013).

A avaliação correta da dor torna a resposta ao seu tratamento mais efetiva, sendo que a dor não tratada transforma-se em ansiedade e sintomas de depressão (SILVA; ZAGO, 2001; COSTA; CHAVES, 2012; MACEDO; ROMANEK; AVELAR, 2013).

Os estudos analisados consideram que a dor pode ser manejada com esquemas farmacológicos e não-farmacológicos, massagens terapêuticas, uso de compressas quentes ou frias, relaxamento, musicoterapia, hipnose, evocação de imagens mentais, distração, entre outros. O relaxamento diminui a percepção de dor no paciente, o relaxamento por imagem, em que o paciente deve imaginar-se em um lugar que lhe é agradável se mostrou efetivo na redução da dor e ansiedade, assim como o toque terapêutico, meditação e acupuntura. Terapias alternativas (acupuntura, fitoterapia, quiropraxia, massoterapia, dentre outras) são estratégias reconhecidas como qualificação de enfermeiros, regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem, em sua resolução 197/97 (19/03/97). SALVADOR, RODRIGUES e CARVALHO, 2008).

**Conclusões**

A partir da análise dos estudos, identifica-se que são vários os fatores que se relacionam e ocasionam dor por isso a importância de os profissionais de saúde se qualificarem para a avaliação e manejo adequado da mesma, considerando todos os seus aspectos. A construção deste estudo,

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

igualmente possibilitou conhecer os tipos e intensidade da dor oncológica, diferentes métodos para seu alívio e evidencia também a lacuna referente a mais investigações sobre o tema, em especial, para a enfermagem. Considera-se também que os resultados obtidos podem ser importantes no sentido de desencadear reflexões, discussões e ampliação do conhecimento acerca do uso de instrumentos para avaliação da dor de pacientes portadores de diferentes patologias, bem como as modalidades de tratamento que podem ser instituídas para alívio da dor

**Palavras-Chave:** avaliação da dor; enfermagem; assistência de enfermagem; neoplasia; enfermagem oncológica.

**Agradecimentos**

À UNIJUI, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica financiado pela UNIJUI (PIBIC/UNIJUI) e docentes que ajudaram para a realização desse trabalho.

**Referências Bibliográficas**

BARROS, Newton. Avaliação Clínica do Doente com Dor. 8º SIMBIDOR, arquivos 2007. Pág.29-31. Disponível em:

<[http://www.simbidor.com.br/publicacoes/arquivos\\_simbidor\\_2007.pdf](http://www.simbidor.com.br/publicacoes/arquivos_simbidor_2007.pdf)> Acesso em 21 jun. 2014.

COSTA, A. I. S.; CHAVES, M. D. Dor em pacientes oncológicos sob tratamento quimioterápico. Rev Dor. São Paulo. v.13 n.1, pág. 45-9. 2012. Disponível em

< <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v13n1/a08v13n1.pdf>>. Acesso em 21 jun 2014.

MACEDO, A. C. P. A.; ROMANEK, F. A. R. M.; AVELAR, M. C. Q. Postoperative cancer pain management by the nursing team. Rev Dor. São Paulo, v.14, n.2, pág. 133-6, abr-jun 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v14n2/12.pdf>>. Acesso em 21 jun 2014

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento; pesquisa qualitativa em saúde. 11.ed. São Paulo: Hucitec-BRASCO; 2010.

NASCIMENTO, L. A. do; KRELING, M. C. G. D. Avaliação da dor como quinto sinal vital: opinião de profissionais de enfermagem. Acta Paul Enferm. v.24, n.1, p. 50-4, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-1002011000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-1002011000100007)>. Acesso em: 21 jun. 2014.

RIGOTTI, M. A.; FERREIRA, A. M. Intervenções de enfermagem ao paciente com dor. Arq. Ciências da Saúde. v.12, n.1, p. 50-4, jan-mar 2005. Disponível em:

<<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/Vol-12-1/09%20-%20id%20105.pdf>> Acesso em 21 jun. 2014.

SALVADOR, M.; RODRIGUES C. C.; CARVALHO E. C. Emprego do relaxamento para alívio da dor em oncologia. Rev. RENE. Fortaleza, v.9, n.1, p.120-128, jan./mar.2008. Disponível em

<<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/532/pdf>>. Acesso em 21 jun 2014.

SILVA, J. A. da; RIBEIRO-FILHO, N. P. A dor como um problema psicofísico. Rev Dor. São Paulo. v.12, n.2, p. 138-51, Abr-jun 2011. Disponível em:

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-132011000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-132011000200011)>. Acesso em: 21 jun. 2014.

SILVA, L. M. H.; ZAGO M. M. F. O cuidado do paciente oncológico com dor crônica na ótica do enfermeiro. Rev Latino-am Enfermagem. v.9, n.4, pág. 44-9, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n4/11482.pdf>>. Acesso em 21 jun 2014.

SBED – SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA DOR, 2010. Disponível em <http://www.dor.org.br/projetossemdor.asp>. Acesso em: 21 jun. 2014.

THOMAZ, A. Dor oncológica: conceitualização e tratamento farmacológico. Rev Onco. agosto/setembro 2010. Disponível em:

<[http://revistaonco.com.br/wp-content/uploads/2010/11/artigo2\\_edicao1.pdf](http://revistaonco.com.br/wp-content/uploads/2010/11/artigo2_edicao1.pdf)> Acesso em 21 jun. 2014.

TUOTO F. S.; LENARDT M. H.; VENTURI K. K. The sufferings and self care of hospitalized elderly - ethnography study. Online BrazilianJournalofNursing, v.8, n.3, 2009. Disponível em:

<<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.16764285.2009.2429/533>> Acesso em 21 jun 2014.